

Comitê de Monitoramento do Coronavírus

Atividade de formação online aos membros dos COE-E Locais.

Em 09.12.2020, via meet

Gravação: <https://youtu.be/GYkBhTaSHgc>

A AÇÃO

A partir de solicitação da Coordenação do Comitê, foi estruturada uma atividade de formação, pela DASST/PROGEPE – Divisão de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho – aos membros dos COE-E Locais, a fim de assessoramento nas questões de higiene e sanitização, no escopo da Portaria Conjunta SES/SEDUC nº 01/2020, que norteia os COE-E Locais. Muito embora não exista ainda perspectiva de um retorno presencial regular às atividades presenciais, a ideia é que todos os câmpus tenham uma estruturação prévia planejada e seu COE-E Local devidamente preparado. Atualmente na Unipampa, apenas estão autorizadas as atividades consideradas essenciais e as de pesquisa, também consideradas essenciais. E estas, somente naqueles câmpus cujos COE-Es entendam estar preparados - interesse e condições técnicas - para atender às exigências da Portaria do Governo do Estado.

Foi feito o convite à participação para os membros dos COE-E de todas as unidades.

Presenças: 44 presenças foram registradas em formulário próprio, sendo **20 TAEs, 19 docentes, 05 discentes:** Jonas Anderson Simões das Neves, Marco Antônio Moreira da Silva, Eva Terezinha Ferreira Jornada, Daniel Hanke, Ana Paula Garcia, Amélia Rota Borges de Bastos, Mariana Ribeiro Santiago, Joice Trindade Silveira, Fabiano Pimentel Torres, Glauber Monçon Fipke, Diogo Larri Spencer Alves, Glauber Monçon Fipke, Marícia Fantinel D'Ávila, Mateus Specht, Jenifer Harter, Evelton Machado Ferreira, Luís Flávio Souza de Oliveira, Gilnara da Costa Corrêa Oliveira, Franciane Cabral Pinheiro, Marina Prigol, Claudio Sonaglio Albano, Matheus Henrique Naumann, Lilian Ribeiro Kratz, Lorena Gonzalez Telis, Jaqueline Pinto Vargas, Paulo Alfredo Kalil Salim, Carolina Sampaio Marques, Mariana Coradini de Souza, Bruna Acosta Barbosa Silva, Edgar Salis Brasil Neto, Elena Maria Billig Mello, Ana Paula da Silveira Damasceno, Rafaela Castro Dornelles, Maríndia Pôrto Nunes, Álvaro Araujo da Costa, Carla Pohl Sehn, Patrícia Forgiarini Firpo, Éverton da Silva Pereira, Marcele Finamor dos Santos, Luis Eduardo Vieira. Além destes, estavam os coordenadores do Comitê: Cláudia Garrido (dentre as presenças registradas), Charles Carpes e Shirley do Nascimento.

COE-E Locais e respectivo nº de participantes:

Alegrete: **03**

Bagé: **06**

Caçapava do Sul: **09**

Dom Pedrito: **05**

Itaqui: **07**

Jaguarão: **01**

Sant'Ana do Livramento: **nenhum**

São Borja: **02**

São Gabriel: **06**

Uruguaiana: **03**

Reitoria: **02**

Inicialmente os **coordenadores do Comitê Institucional de Monitoramento** se apresentaram e deram as boas-vindas, contextualizando a ação, que com bastante antecedência havia sido divulgada aos COE-E locais da instituição. Em continuidade, foram apresentados os membros da DASST que organizaram a formação, com o objetivo de abordar alguns itens da Portaria SES/SEDUC 01 e tirar dúvidas que eventualmente sejam trazidas pelos COE-E Locais, que vêm há meses, trabalhando nos seus Planos de Contingência: José Paulo, Engenheiro de Segurança do Trabalho; Paulo Paiva, Técnico em Segurança do Trabalho; Francine Cabral, Enfermeira; Cindy Martinez, Assistente de Administração da DASST. Estes, organizaram a atividade de formação, com o apoio do médico Paulo Salim (Divisão de Perícias), atuante na linha de frente no combate à COVID 19 em Bagé.

A seguir, houve a apresentação da **Enfª Francine**, que primeiramente esclareceu que há consenso na Divisão em não recomendar o retorno presencial por enquanto. Fez uma explanação acerca dos cuidados básicos necessários para atividades presenciais, onde foi enfatizada a questão do distanciamento e da preocupação de praticamente todo o RS estar em bandeira vermelha, que representa risco alto de contaminação. O isolamento ainda é a medida mais eficaz. Reforçou sobre as questões de medidas de proteção individual, esclareceu sobre os grupos de risco, sobre as medidas para identificação de casos suspeitos e/ou confirmados. Foi enfatizada a questão da criação de protocolos seguros. Encerrou falando sobre a importância do distanciamento e da prudência tão necessários nessa época. Destaca a grande quantidade de **materiais orientadores** produzidos pela Divisão e a disponibilização dos mesmos nas diversas mídias institucionais, inclusive no site do Comitê de Monitoramento. Afora isso, colocou o setor à disposição para sanar dúvidas /orientações, através do e-mail dasst.progepe@unipampa.edu.br

Na sequência, seguiram os questionamentos e considerações que foram formulados por membros dos COE-E (Caçapava do Sul, Itaqui, Bagé, São Borja).

Sobre **grupos de risco**: foi esclarecido que não é autonomia do servidor que faz parte do grupo de risco definir que *quer ir/ que pode trabalhar*. Pessoas do grupo de risco não podem mesmo trabalhar. Tem que ser negada a possibilidade, pois esta situação se equivale, por exemplo, a de um trabalhador que atue em atividades que exigem o uso de EPI, de recusar-se a usá-lo. O servidor comprovadamente pertencente ao grupo de risco, é impedido de estar presente. A auto declaração, por enquanto, é a orientação que segue valendo na Instituição.

A normativa legal traz a necessidade de assegurar que trabalhadores e alunos do grupo de risco permaneçam em casa, e elenca as medidas a serem adotadas. Havendo dúvidas quanto

a esta demanda, o **Prof. Charles** (PROGEPE/Coordenação do Comitê) orienta que a Direção do Campus entre formalmente em contato com a PROGEPE.

Sobre os **Planos de Contingência**: é obrigatório que o Plano a ser avaliado acerca da possibilidade de funcionamento das atividades presenciais em cada campus, seja o documento apresentado pela Portaria SES/SEDUC 01, que deve ser submetido ao Governo do Estado. **Não há um documento DA Unipampa**. O que sim está acontecendo é que, segundo o entendimento de alguns COE-E Locais, o documento (Anexo I da referida Portaria) não contempla algumas especificidades dos câmpus/atividades, e sendo assim, alguns COE-E Locais entenderam a necessidade de fazer alguns anexos para encaminhar junto com o Plano.

Foi ressaltado que, por enquanto, **apenas** deve ser feito um Plano que contemple as **atividades de pesquisa**. Mais tarde, quando houver o retorno regular das atividades presenciais, um **novo Plano** (mais completo) deverá ser submetido por cada COE-E Local.

Foi solicitado que as unidades **publicizem** seus Planos após aprovação pelo COE Regional, a fim de que os mesmos subsidiem os demais câmpus. Ficou acertado que os planos aprovados devem ser encaminhados à coordenação do Comitê, que os compartilhará com as equipes diretivas, que os encaminhará aos membros de seus respectivos COE-E Locais, via Drive. Para tal, será confirmado com a DTIC sobre tal possibilidade.

Sobre **estágios**: apesar das atividades presenciais estarem suspensas, estágios fora do campus são possíveis, e esta sempre foi a orientação. O que importa é que a **empresa concedente** precisa estar **devidamente autorizada** para receber os alunos. E o aluno necessariamente precisa assinar um **termo**, disponibilizado há algum tempo pela PROGRAD, no qual se responsabiliza pelos riscos que opta por assumir. Dúvidas quanto a isso, orientou a **Profª Shirley** (PROGRAD/Coordenação do Comitê) podem ser sanadas junto à PROGRAD.

Nesse momento, os Planos de Contingência a serem apresentados aos respectivos COEs regionais, não contemplam a questão de estágios, uma vez que – por enquanto – não é permitido que os mesmos se desenvolvam nas dependências das unidades.

Foi externada preocupação sobre **medidas de caráter mais institucional**: necessidade de medidas protocolares a serem implementadas, tanto neste momento para pesquisa, quanto para mais adiante, quando do retorno presencial. Foi questionado se já estão sendo pensadas ações coletivas para os COE-Es, no que diz respeito a protocolos relacionados, por exemplo, ao uso das bibliotecas, escalonamento de servidores, fechamentos de entradas, marcação em piso, orientação aos terceirizados (limpeza de 2 em 2 horas dos espaços de uso coletivo, por exemplo, é uma exigência do protocolo nacional), agendamento de salas, definição de espaços de entrada e saída, marcação de pisos, visando o distanciamento, obstrução de bancos e cadeiras que não deverão ser utilizados, uso de tapetes sanitizantes, barreiras etc. – enfim, medidas gerais / orientações do ponto de vista do funcionamento dos câmpus. **Medidas que sejam adotadas de forma igual em todas as unidades**.

Foi respondido que se o MEC determinar o retorno presencial em breve, de forma incontestada, teremos uma situação transformada de forma muito drástica. Se for assim, com certeza teremos uma formação institucional a todas as unidades. Mas ficou claro que não é intenção da atual gestão o retorno presencial para o início de 2021. Se houver autonomia institucional para decidir, não retornaremos. Estamos todos em alerta por conta das duas últimas portarias, e

com esse cenário regional cada vez mais complexo, não há nenhuma sinalização no sentido de retorno.

De qualquer forma, fica claro que há **necessidade de ser revisto o Ofício de orientações** de utilização dos espaços dos câmpus.

Sobre um **COE-E central**: ficou claro que não existe a figura de um **COE-E central** da Unipampa, uma vez que os COE-E são **locais**, segundo a Portaria do Governo do Estado. O que o Comitê de Monitoramento institucional busca fazer é uma coordenação entre os COE-E Locais da instituição. Ressalte-se que a **responsabilidade e submissão dos Planos é individual de cada campus/COE-E Local e feita diretamente ao COE regional**, não dependendo de prévia apresentação ou avaliação do Comitê – que sim auxilia na elaboração e solicita seu encaminhamento à publicização via SEI – caso o campus encaminhe seu Plano (ao Comitê) e autorize sua publicação.

Foi ainda esclarecido que os COE regionais são organizados pelo Governo do Estado, sem vínculo direto com a Unipampa, são dispostos conforme as micro regiões estabelecidas pelo planejamento de distanciamento controlado, e tal distribuição que faz com que sejam distintos os COEs que fazem as análises dos diferentes Planos da Unipampa.

Sobre a utilização de **bibliotecas** nos câmpus: foi esclarecido que, por hora, segundo o Ofício orientador, está definido que **não podem ser utilizadas** (bem como os laboratórios de informática), uma vez que, atualmente, somente podem acontecer presencialmente nos câmpus os serviços considerados essenciais e as atividades de pesquisa também consideradas essenciais. Argumentou-se que algumas atividades ligadas à pesquisa necessitam do uso das bibliotecas, ao que enfatizou-se a necessidade de serem revistas as orientações institucionais de acesso aos câmpus.

Foi dito da **importância fundamental das universidades públicas** do país no enfrentamento à pandemia e da importância de analisarmos o cenário cada vez mais grave da atual crise sanitária do país e mundial. É preciso pensar e discutir o retorno, mas com toda a cautela possível e atuarmos na conscientização das comunidades onde estamos envolvidos.

Em continuidade, o médico **Paulo Salim** usou a palavra. Ressaltou a importância da atuação histórica da Unipampa nessa pandemia. Fez um resgate comparando o pouco que se sabia sobre a COVID 19 em março, quando do início do Comitê. Hoje se sabe das fases da doença, das medicações a serem utilizadas e sobre os estudos acerca de vacinas, muito embora não exista um plano para aplicação em toda a população em curto prazo. Disse do quanto não é viável a Unipampa retornar presencialmente em curto prazo; da falta de conscientização das pessoas nas questões de cuidados preventivos, nos quais há necessidade de seguirmos insistindo. Falou do repique que possivelmente acontecerá no início de janeiro, em função das festas de dezembro. Coloca-se à disposição para sanar quaisquer dúvidas.

Foi sugerido discutir coletivamente a **questão das bandeiras**, uma vez que este será um ponto crítico para o planejamento num retorno futuro. Pensar estratégias de retorno, considerando que as atividades presenciais oscilam conforme a cor da bandeira da região onde o município está inserido. A **padronização de medidas** tanto para os setores administrativos como para as

turmas presenciais será algo a ser considerado, com certeza. De qualquer forma, foi esclarecido que a Unipampa como um todo, não tem um interesse em retorno presencial com urgência. A ideia é postergar ao máximo possível as atividades presenciais, tanto acadêmicas como administrativas.

Fica ainda o registro ainda que as unidades que optaram pelo retorno presencial das atividades de pesquisa da pós-graduação consideradas essenciais, uma vez tendo aprovados seus Planos de Contingência e dando continuidade às atividades neles previstas, poderão **apontar quais foram os pontos fortes e débeis** – o que subsidiará discussões futuras.

Após questionamentos acerca da **transparência e publicização** sobre a organização e documentação dos COE-E Locais, foi pautado pela coordenação do Comitê que todos devem ter em conta que há um processo no SEI (23100010098), ao qual todas as unidades têm acesso, onde, **desde o mês de julho** todos os documentos que foram encaminhados, bem como as informações que chegam ao Comitê são anexadas a este processo. Há grupos de whats onde também são postadas informações/documentos, mas tudo está registrado no referido processo. De qualquer forma, **não há uma exigência/obrigatoriedade** de as unidades socializarem os materiais que submetem à apreciação dos COE regionais. Inclusive os Planos de Contingência contêm informações que são protegidas pela Lei de Gestão de Dados Pessoais – não podem ser publicados nem na página do campus. Cada COE-E Local discute internamente o Plano dentro do seu campus, antes de encaminhá-lo à apreciação (independentemente do Comitê, que não tem ingerência alguma sobre esse documento – segundo a Portaria SES/SEDUC 01, cada COE-E Local é ligado diretamente ao COE regional respectivo/ Governo do Estado).

Foi ressaltado que **várias reuniões** vêm sendo feitas, há meses, pela coordenação do Comitê com os COE-E Locais, tanto individuais como coletivas, e nelas, repetidamente vem sendo destacada a importância de os Centros se organizarem previamente.

Mais uma vez foi lembrado que no site do Comitê estão as memórias das reuniões que são realizadas pelo Comitê, que são publicadas para que, de forma ampla, todos os interessados possam estar cientes do quem vem sendo feito e deliberado.

A coordenação do Comitê também (assim como a DASST) colocou-se à disposição através do e-mail coronavirus@unipampa.edu.br e comunicou que, havendo qualquer novidade/alteração, haverá ampla divulgação.

Responsável pela presente memória:

CLÁUDIA VIEIRA GARRIDO

SIAPE 1780451